

volume

29/2

jul/2024

ICH - UFPel

História em revista

revista do núcleo de documentação histórica

Patrimônio Cultural da Saúde e da Assistência:
reflexões sobre um campo multidisciplinar

*Cast. Le Trinciera d'adem @Cast. q' rimeira d'adem
especialidades em doces especialidades em doces
para casamentos, baptipara casamentos, bapti-
sudos e banquetes. E' usado e banquetes. E' a
unica depositaria da alfamaica depositaria da alf-
mada Guarana Espumamada Guarana Espumante
te e do eccellente choro e do excelente
lato Laeta, fabricados em lato Laeta, fabricados
S. Paulo pelos Srs. Zos, Paulo pelo Sr. Zos, Paulo pelo Sr.
nolla Loureiro & Cagnotta Loureiro & Cagnotta
J. Confeitaria Brasileira J. Confeitaria Brasileira
Cast. Le Trinciera d'adem @Cast. q' rimeira d'adem
especialidades em doces especialidades em doces
para casamentos, baptipara casamentos, bapti-
sudos e banquetes. E' usado e banquetes. E' a
unica depositaria da alfamaica depositaria da alf-
mada Guarana Espumamada Guarana Espumante
te e do excelente choro e do excelente
lato Laeta, fabricados em lato Laeta, fabricados
S. Paulo pelos Srs. Zos, Paulo pelo Sr. Zos, Paulo pelo Sr.
nolla Loureiro & Cagnotta Loureiro & Cagnotta
J. Confeitaria Brasileira J. Confeitaria Brasileira*



Hist. Rev. Pelotas Número 29/2 p.1-178 jul. 2024

ISSN 2596-2876





**Obra publicada pela
Universidade Federal
de Pelotas**

Reitora

Isabela Fernandes Andrade

Vice-Reitora

Ursula Rosa da Silva

Chefe do Gabinete da Reitoria

Aline Ribeiro Paliga

Pró-Reitora de Ensino

Maria de Fátima Cóssio

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação

Flávio Fernando Demarco

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Eraldo dos Santos Pinheiro

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Rosane Maria dos Santos Brandão

Pró-Reitor Administrativo

Ricardo Hartlebem Peter

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento

Paulo Roberto Ferreira Júnior

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Taís Ulrich Fonseca

Editora e Gráfica Universitária - Conselho Editorial

Presidente do Conselho Editorial: Ana da Rosa Bandeira

Representantes das Ciências Agrárias: Victor Fernando Büttow Roll (TITULAR) e Sandra Mara da Encarnação Fiala Rechsteiner

Representantes da Área das Ciências Exatas e da Terra: Eder João Lenardão (TITULAR)

Representantes da Área das Ciências Biológicas: Rosângela Ferreira Rodrigues (TITULAR) e Francieli Moro Stefanello

Representantes da Área das Engenharias: Reginaldo da Nóbrega Tavares (TITULAR)

Representantes da Área das Ciências da Saúde: Fernanda Capella Rugno (TITULAR) e Anelise Levay Murari

Representantes da Área das Ciências Sociais Aplicadas: Daniel Lena Marchiori Neto (TITULAR), Eduardo Grala da Cunha e Maria da Graças Pinto de Britto

Representante da Área das Ciências Humanas: Charles Pereira Pennaforte (TITULAR), Lucia Maria Vaz Peres e Pedro Gilberto da Silva Leite Junior

Representantes da Área das Linguagens e Artes: Lúcia Bergamaschi Costa Weymar (TITULAR), Chris de Azevedo Ramil e João Fernando Igansi Nunes

Instituto de Ciências Humanas

Diretor: Prof. Dr. Sebastião Peres

Vice-Diretora: Profa. Dra. Andréa Lacerda Bachettini

Núcleo de Documentação História da UFPel – Profa. Beatriz Loner

Coordenadora:

Prof^a Dra. Lorena Almeida Gill

Membros do NDH:

Prof^a Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Prof. Dr. Jonas Moreira Vargas

Prof. Dra. Márcia Janet Espig

Técnico Administrativo:

Paulo Luiz Crizel Koschier

História em Revista – Publicação do Núcleo de Documentação
Histórica – Prof^{fa}. Beatriz Loner

Comissão Editorial:

Prof^a Dra. Lorena Almeida Gill
Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes
Profa. Dra. Eliane Cristina Deckmann Fleck
Profa. Dra. Márcia Janete Espig
Prof. Dr. Jornas Vargas
Paulo Luiz Crizel Koschier

Conselho Editorial:

Profa. Dra. Alexandrine de La Taille-Trétinville U,
Universidad de los Andes, Santiago, Chile
Profa. Dra. Ana Carolina Carvalho Viotti (UNESP - Marília)
Profa. Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSC)
Prof. Dr. Benito Bisso Schmidt (UFRGS)
Prof. Dr. Carlos Augusto de Castro Bastos (UFPA)
Prof. Dr. Claudio Henrique de Moraes Batalha (UNICAMP)
Prof. Dr. Deivy Ferreira Carneiro (UFU)
Profa. Dra. Gisele Porto Sanglard (FIOCRUZ)
Prof. Dr. Jean Luiz Neves Abreu (Universidade Federal de
Uberlândia)
Profa. Dra. Joan Bak (Univ. Richmond – USA)
Profa. Dra. Joana Maria Pedro (UFSC)
Profa. Dra. Joana Balsa de Pinho, Universidade de Lisboa
Profa. Dra. Karina Ines Ramacciotti,
(UBA/CONICET/Universidad de Quilmes)
Profa. Ms. Larissa Patron Chaves (UFPEL)
Profa. Dra. Maria Antônia Lopes (Universidade de Coimbra)
Prof^a. Dra. Maria Cecília V. e Cruz (UFBA)
Profa. Dra. Maria de Deus Beites Manso (Universidade de
Évora)
Profa. Dra. Maria Marta Lobo de Araújo (Universidade do
Minho)
Profa. Dra. María Silvia Di Liscia (Universidad Nacional de
La Pampa – AR)
Profa. Dra. Maria Soledad Zárate (Universidad Alberto
Hurtado – Chile)
Prof. Dr. Marcelo Badaró Mattos (UFF)
Prof. PhD Pablo Alejandro Pozzi (Universidad de Buenos
Aires).
Prof. Dr. Robson Laverdi (UEPG)
Prof^a. Dra. Tânia Salgado Pimenta (FIOCRUZ)
Prof^a. Dra. Tatiana Silva de Lima (UFPE)
Prof. Dr. Temístocles A. C. Cezar (UFRGS)
Prof. Dr. Tiago Luis Gil (UNB)
Prof. Tommaso Detti (Università Degli Studi di Siena)
Profa. Dra. Yonissa Marmitt Wadi (UNIOESTE)

Editora: Lorena Almeida Gill

Editores do Volume: Eliane Cristina Deckmann Fleck – UFPel
Joana Balsa de Pinho – Universidade de Lisboa

Edição e Capa: Paulo Luiz Crizel Koschier

Imagem da capa: Prédio da Faculdade de Medicina da UFPel
desde a fundação do curso. Acervo UFPel.

Pareceristas ad hoc: Ana Paula Korndorfer (UNISINOS) |
Angela Beatriz Pomatti (MUHM) | Beatriz T. Weber (UFSC)
| Daiane Rossi (Universidade Franciscana - UFN) | Daniel
Oliveira (UNISINOS) | Everton Quevedo (CENTRO
UNIVERSITÁRIO CESUCA/ CENTRO DE
DOCUMENTAÇÃO CASA DA MEMÓRIA UNIMED
FEDERAÇÃO/RS) | Gisele Sanglard (FIOCRUZ) | Gláucia
Linxinski de Lima (MUHM) | Jaqueline Hasan Brizola
(FIOCRUZ) | José Carlos Cardozo (FURG) | Luiz Otávio
Ferreira (FIOCRUZ) | Marta Lobo (Universidade do Minho
- UMINHO) | Renato da Gama-Rosa Costa (FIOCRUZ) |
Ricardo Batista (UNEB) | Véra Maciel Barroso (ARQUIVO
HISTÓRICO DA SANTA CASA DE PORTO ALEGRE) |
Yonissa Marmitt Wadi (UNIOESTE)

Editora e Gráfica Universitária

R Lobo da Costa, 447 – Pelotas, RS – CEP 96010-150 |
Fone/fax: (53)3227 8411
e-mail: editora@ufpel.edu.br

Edição: 2024/2

ISSN – 2596-2876

Indexada pelas bases de dados: Worldcat Online Computer
Library Center | Latindex | Livre: Revistas de Livre Acesso
| International Standard Serial Number | Worldcat |
Wizdom.ai | Zeitschriften Datenbank

UFPel/NDH/Instituto de Ciências Humanas

Rua Cel. Alberto Rosa, 154 - Pelotas/RS - CEP: 96010-770
Fone: (53) 3284 3208 - <http://wp.ufpel.edu.br/ndh/>
e-mail: historiaemrevista@ufpel.edu.br



Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional
Simone Godinho Maisonave – CRB 10/1733
Biblioteca de Ciências Sociais – UFPel

H673 História em Revista [recurso eletrônico] : (Dossiê : Patrimônio Cultural da Saúde e da Assistência : reflexões sobre um campo multidisciplinar) / Núcleo de Documentação Histórica da UFPel – Profa. Beatriz Loner, v.29, n.2, jul. 2024. – Pelotas: UFPel/NDH, 2024 –
178 p. ; 5,71 MB

Semestral

e-ISSN: 2596-2876

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/HistRev/index>

1. História – Periódico 2. Patrimônio 3. Saúde

CDD: 907

Os textos contidos neste volume são de responsabilidade exclusiva de seus respectivos autores. Salvo informação explícita em contrário, o(a)(s) autor(a) (es) respondem pelas informações textuais e imagéticas contidas no presente volume. O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada artigo é de inteira e exclusiva responsabilidade dos mesmos.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO PRESENTATION <i>Eliane Cristina Deckmann Fleck</i> <i>Joana Balsa de Pinho</i>	07
RECONHECENDO UM PATRIMÔNIO CULTURAL DA SAÚDE: O CASARÃO DO LAZARETO EM NOVA FRIBURGO/RJ RECOGNIZING A CULTURAL HERITAGE OF HEALTH: THE CASARÃO DO LAZARETO IN NOVA FRIBURGO/RJ. <i>Anne Thereza de Almeida Proença</i>	11
ENTRE MODERNISMO E MODERNIDADE: A ESCOLA DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO BETWEEN MODERNISM AND MODERNITY: THE SCHOOL OF NURSING OF SÃO PAULO <i>Paulo Fernando de Souza Campos</i>	28
CONSTRUÇÕES “MODELO” PARA A SAÚDE DURANTE O ESTADO NOVO NO RIO GRANDE DO SUL “MODEL” HEALTHCARE BUILDINGS DURING THE ESTADO NOVO IN RIO GRANDE DO SUL <i>Cristiano Enrique de Brum</i>	51
ARQUITETURA DA SAÚDE NO TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ ENTRE OS ANOS DE 1940 E 1950 HEALTH ARCHITECTURE IN THE FEDERAL TERRITORY OF AMAPA BETWEEN THE 1940 ^s AND 1950 ^s <i>Dinah Reiko Tutyia</i> <i>Carina Regina Quaresma</i>	71

HOSPITAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS COMO PATRIMÔNIO DA SAÚDE. UM LEGADO DE FREI ALBERTO BERETTA EM GRAJAÚ, ESTADO DO MARANHÃO.

HOSPITAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS AS HEALTHCARE HERITAGE. A LEGACY OF FREI ALBERTO BERETTA IN GRAJAÚ, STATE OF MARANHÃO.

Paula Regina Pereira dos Santos Marques Dias 96

O TEMPO SUSPENSO. DOS RITUAIS HISTÓRICOS DO TERMALISMO AO PATRIMÓNIO ASSOCIADO EM PORTUGAL

THE SUSPENDED TIME. FROM THE HISTORICAL RITUALS OF THERMALISM TO THE ASSOCIATED HERITAGE IN PORTUGAL

Jorge Mangorrinha 118

UM OLHAR HUMANISTA SOBRE A FORMAÇÃO MÉDICA E A LEITURA DO LIVRO “UMA CASA CHAMADA LEIGA”

A HUMANISTIC LOOK AT MEDICAL TRAINING AND READING THE BOOK “A HOUSE CALLED LAYMAN”

Paulo Koschier 139

A TRAJETÓRIA DE EDSON TADEU HOLTHAUSEN NA INSTITUIÇÃO PRÓ-ENSINO SUPERIOR NO SUL DO ESTADO (IPESSE) E NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)

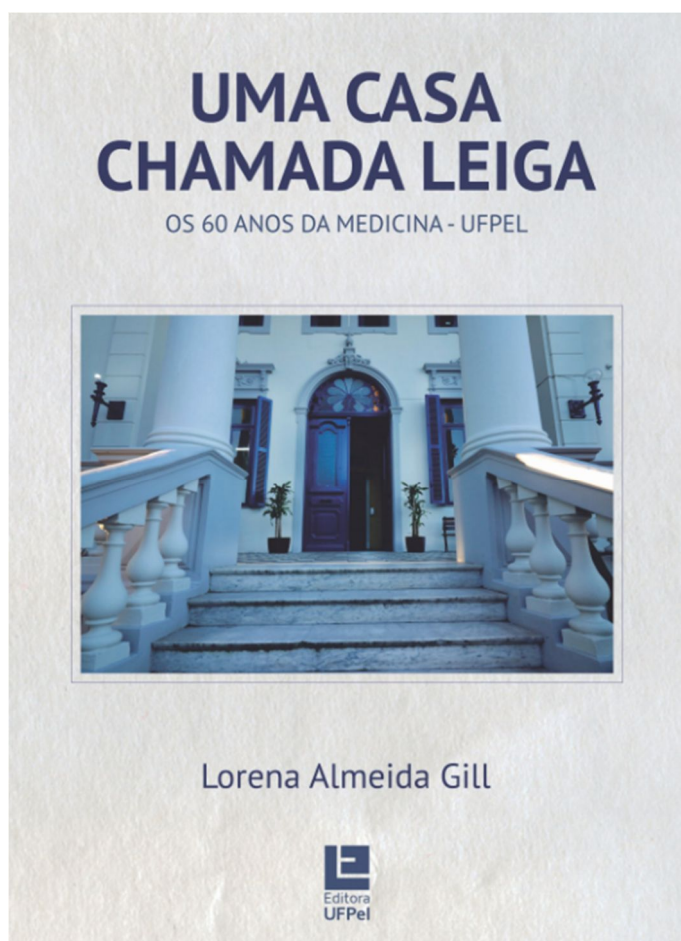
THE TRAJECTORY OF EDSON TADEU HOLTHAUSEN AT THE PRO-HIGHER EDUCATION INSTITUTION IN THE SOUTH OF THE STATE (IPESSE) AND AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF PELOTAS (UFPEL)

Lorena Almeida Gill
Elisiane Medeiros Chaves 145

UM OLHAR HUMANISTA SOBRE A FORMAÇÃO MÉDICA E A LEITURA DO LIVRO “UMA CASA CHAMADA LEIGA”

A HUMANISTIC LOOK AT MEDICAL TRAINING AND READING THE BOOK “A HOUSE CALLED LAYMAN”

Paulo Koschier¹



No momento em que nos referimos a um dado espaço físico, normalmente uma edificação, como “casa” provavelmente pressupomos que ali é um lar no qual reside uma família, como nos diz uma das definições dos dicionários da língua portuguesa. Pois bem, na escrita de “Uma casa chamada Leiga: os 60 anos da Medicina-UFPel”, Lorena Almeida Gill conseguiu capturar exatamente este aspecto vinculado ao sentimento de professores, discentes e egressos do curso de medicina da Universidade Federal de Pelotas. Em textos, publicações diversas e especialmente nas 48 entrevistas (realizadas em 63 sessões) com ex-alunos, primeiros formados, ex-diretores, professores e servidores técnico-administrativos, um aspecto perpassa todas as falas: o sentimento de que para aqueles profissionais a FAMED-UFPel é

¹ Mestre em Administração Pública, Graduado em História. Membro do Núcleo de Documentação Histórica da UFPel – Profa. Beatriz Loner desde 2005. E-mail: paulo.koschier@gmail.com.

mais do que um curso, uma formação profissional, fazendo parte do sentimento pessoal de pertencimento a um lar, uma família, uma casa.

Apesar do material se embasar em amplo material documental, a força de sua escrita está justamente nas narrativas de pessoas que rememoram essa história e que pensam sobre a identidade que possuem com o lugar.

O livro conta com uma estrutura em quatro capítulos e considerações finais, na qual são agregados quatro anexos: um texto do professor e fundador da FAMED, Naum Keiserman, uma seção de textos intitulada “cartas à leiga”, a lista de egressos e egressas e uma relação de doadores de recursos para a reforma da do prédio da Faculdade.

Nas páginas iniciais a autora conta como surgiu a ideia da escrita do livro, a partir da vontade da comunidade acadêmica da unidade e de egressos em comemorar os 60 anos daquela casa. Logo após, entra no primeiro capítulo da obra, intitulado “A construção da Faculdade Leiga em Pelotas, RS”. Nele, entendemos o porquê de identificarmos a FAMED como “leiga”: ocorre que, já nas primeiras discussões sobre a constituição de uma faculdade de medicina na cidade de Pelotas, houve uma disputa de protagonismo entre um grupo ligado à Igreja Católica e um grupo, com vínculos à maçonaria, que advogava um curso que hoje chamaríamos de laico e que à época foi defendido como leigo. Mesmo que tentativas de aproximação fossem realizadas, ao final o que se viu foi a criação de duas escolas médicas na cidade no mesmo ano, 1963, e que continuam atuantes e com relevância no cenário nacional e internacional: a Faculdade de Medicina da Universidade Católica de Pelotas e a FAMED, posteriormente integrada a estrutura da Universidade Federal de Pelotas, mais precisamente no ano de 1978.

Ainda nesse início, é possível ver o quanto a comunidade local envolveu-se na empreitada de criar uma escola médica na cidade. Profissionais médicos e de outras áreas da saúde, como a Odontologia, por exemplo, obtiveram apoio de políticos locais e, até mesmo, do governo estadual, na figura do então Governador Leonel Brizola, que esteve pessoalmente na solenidade de criação do curso, em 29 de novembro de 1959. Aqui nos deparamos com uma peculiaridade na cronologia da FAMED – para sua comunidade acadêmica a unidade tem 60 anos a partir da perspectiva da entrada da primeira turma de alunos, no ano de 1963, e não a partir de um ato solene que resultaria em quatro anos de preparação para o começo do curso.

Encaminhando para o fim do capítulo, Lorena apresenta uma síntese panorâmica do contexto histórico vivido pelo Brasil dos anos 1960 em que o aspecto Ditadura Civil-Militar é analisado, em especial no seu impacto para os primeiros estudantes

e docentes do curso: perseguições políticas, cassações de docentes, atraso na formação de discentes que precisaram ausentar-se do curso por algum tempo, interferências em sala de aula e nas solenidades de colação de grau. Também é feita uma discussão sobre os temores quanto à autorização de funcionamento, a luta pelo reconhecimento do curso e o processo que levou à federalização da escola, em 1978, visto que a FAMED constava com o status de “agregada” à UFPel, desde a fundação da Universidade, em 1969.

Nessas primeiras páginas sobre a história da FAMED Lorena irá referenciar uma das figuras proeminentes para a faculdade, o fundador, professor e primeiro diretor da unidade, Naum Keiserman, médico dedicado à área de Fisiologia e que atuava em Pelotas desde o início da década de 1940, sendo docente da faculdade de Odontologia a partir de 1958, quando passou a atuar destacadamente na luta pela criação da faculdade leiga na cidade. Ao longo das narrativas Naum é um nome muito presente, tanto pela sua atuação inicial, quanto pela sua importância quanto docente, diretor e nas discussões sobre a federalização da leiga. Outro nome que aparece com destaque é o do professor Amílcar Gigante, médico formado no Paraná e que sofreu perseguições do regime militar brasileiro por suas posições políticas. Cassado quando professor da Universidade Federal do Paraná, em 1964, já em 1965 passou a atuar na Leiga, impactando a todos pelo seu vasto conhecimento na área de Clínica Médica e pelo seu carisma e atenção aos estudantes. Em 1968 foi novamente cassado pela ditadura, a partir do Ato Institucional número 5, e quando da anistia retornou para, numa retratação histórica, ser elevado ao cargo de Reitor da Universidade, em 1989, através do voto da comunidade acadêmica.

Um outro profissional que aparece nas falas da maioria dos egressos da Faculdade é o do Dr. Kurt Kloetzel, médico alemão, graduado na USP e que atuou em diferentes áreas e em várias regiões do Brasil e do mundo, sendo consultor da Organização Mundial da Saúde, nos anos 1960. Kurt têm inúmeras publicações em revistas da área médica no mundo e é referenciado pelos entrevistados como responsável pela criação do Departamento de Medicina Social, a partir do qual serão criados os ambulatórios da faculdade junto à comunidade. Alguns docentes da Leiga afirmam, inclusive, que vieram atuar em Pelotas por conta do convite do renomado pesquisador/professor.

No segundo capítulo, sob o título de “Os primeiros tempos”, Gill discorre sobre as experiências da primeira turma de formandos, a incorporação de novos docentes ao curso e a importância de uma disciplina em especial para os rumos que a FAMED iria seguir até os dias atuais. Também aqui há uma análise, a partir do relato de quatro alunas ingressantes em 1963, sobre as primeiras médicas formadas pela Leiga, bem como um olhar sobre as

formas de sociabilidade criadas na faculdade.

É nesse capítulo que Lorena Gill explora a importância da chegada de vários profissionais médicos que irão dinamizar o ensino da medicina na Leiga, em especial Dr. Darci Abuchaim, responsável pela disciplina de Psicologia Médica que, segundo a maioria dos entrevistados, foi a responsável por imprimir ao curso uma formação mais humanística. Darci teria encantado gerações de futuros médicos a seguir a área de psiquiatria e outros inúmeros a praticar medicina com um olhar atento para o paciente como um todo e não apenas para doenças e seus tratamentos.

No terceiro capítulo, “A política de Cotas no Brasil e na Medicina – UFPel”, a autora debruça seu olhar para a abertura da FAMED à política de cotas no Brasil e para o ingresso dos primeiros quilombolas e indígenas no curso. Com uma discussão geral sobre legislações de cotas e políticas de permanência, a autora usa da transcrição para que o próprio Daniel Miranda Lopes de Souza, quilombola, nordestino e primeiro cotista dessa modalidade formado na Medicina, conte sua história. Nas páginas seguintes o mesmo procedimento é adotado em relação a Leonardo Christian da Silva Maia (Leonardo Tuxá), primeiro indígena graduado na Leiga, mineiro de nascimento e aldeado em Rodelas, Bahia.

O capítulo quatro tem o título de “A Faculdade de Medicina de hoje e sua relação com a comunidade” e é dedicado a compreender os avanços estruturais e acadêmicos da FAMED ao longo das últimas seis décadas. A primeira menção é referente a criação dos ambulatórios e do atendimento à população. De fato, pelos relatos dos primeiros médicos e docentes da faculdade, a dificuldade de não se ter um hospital próprio para além de um entrave revelou-se também uma oportunidade de aprendizado, com a criação dos ambulatórios em comunidades periféricas de Pelotas (hoje Unidades Básicas de Saúde). Foi a partir desses espaços que médicos como César Victora, Luiz Augusto Facchini e tantos outros “se formaram” e formaram diversos egressos atuando no que hoje conhecemos como estratégia de saúde da família.

Neste último capítulo do livro a autora discorre sobre as diversas discussões e alternativas para a aquisição de um espaço hospitalar no qual estudantes da Leiga pudessem atuar. Desde a construção de um anexo à Sociedade Beneficência de Pelotas, passando pela alocação de espaço junto à Santa Casa de Misericórdia da cidade, convênios com o Hospital Espírita e com hospitais de outras localidades do Estado e do país, até o presente, com a definição do local e tamanho da edificação, muitas foram as tentativas de implementar um hospital próprio, em espaço da UFPel – o que, ao que tudo indica, está em fase de finalização, tendo em vista a edificação de um dos três blocos, já em funcionamento, e as definições do

Governo Federal quanto a disponibilização de verbas para a finalização da obra. É nesse momento que Gill explora a criação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) e a adesão da universidade à gestão hospitalar por parte da nova estrutura estatal vinculada ao MEC.

Ainda, neste capítulo final, a autora enfatiza a ampliação do escopo da FAMED, na qual além da Medicina estão sediados, atualmente, os cursos de Terapia Ocupacional e Psicologia. Fala também das alterações curriculares atuais e dos cursos de pós-graduação, tanto no campo da residência médica, como no mestrado e doutorado, com ênfase no Curso de Epidemiologia, nota máxima na avaliação da CAPES e reconhecido internacionalmente pelas suas contribuições à saúde e às práticas médicas. Finalizando, Lorena cita serviços atuais já referências nas suas áreas, como o Programa de Internação Domiciliar Interdisciplinar (PIDI) e o Centro Regional de Cuidados Paliativos (CUIDATIVA).

O livro é concluído com a fala de um dos fundadores da FAMED, o Dr. Naum Keiserman, originalmente publicado na Revista Saúde, Ciência e Sociedade, no ano de 1992, quando o médico tece considerações sobre o árduo e profícuo processo de criação da Faculdade. Em seguida, outros quatorze profissionais refletem sobre suas experiências na Casa, escrevendo “Cartas à Leiga”, num esforço de reconhecimento e agradecimento pela formação que tiveram naquele espaço. As páginas finais contam ainda com outros dois anexos: “Médicos Graduados pela Faculdade de Medicina por ano de Graduação 1968-2022”, um esforço realizado pelas doutoras Celene Maria Longo e Ana Carolina Issler Ferreira Kessler, que objetiva listar todos os profissionais graduados em Medicina na Leiga desde sua fundação e; “Lista de Doadores – Reforma do Prédio da Leiga. Egressos FAMED/UFPel”, um reconhecimento da atual Direção da Faculdade e da recém-criada Associação de Egressos aqueles que aportaram recursos financeiros para a restauração da “Vila Augusta”, casa onde foi instalada a FAMED e que hoje funciona como espaço administrativo da Medicina.

Nas palavras de Lorena Almeida Gill, ao concluir sua obra, a intenção foi contar a história da FAMED como o resultado de uma “luta para a concretização de um sonho, qual seja a de fundar um curso de Medicina em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul (GILL, 2023, p. 165-166)”. Para tanto a autora focou seus esforços na atuação dos indivíduos, acompanhando os primeiros tempos e as dificuldades e táticas dos egressos da primeira turma para consolidarem a faculdade; as alterações na graduação ao longo dos anos, tanto em termos curriculares quanto no rosto dos profissionais formados (atualmente mais inclusivo, com o incentivo a ingresso de negros, quilombolas e indígenas, por exemplo); e,

por fim, o vínculo da Medicina com a comunidade e sua importância para Pelotas e região (GILL, 2023).

Nas 287 páginas da obra a autora priorizou contar a história da criação e solidificação do curso de medicina da UFPel, a partir da fala e das experiências das pessoas e do quanto homens e mulheres impactaram na consolidação de um curso com olhar humanista para a formação médica. Das primeiras discussões públicas sobre o tema na cidade de Pelotas-RS, o corpo docente pioneiro, primeiros ingressos e formatura da turma de 1968, até os dias atuais, com a inclusão de políticas de cotas e a graduação de médicos indígenas e quilombolas, o que se vê na leitura do livro é que as pessoas, o toque individual de nomes significativos e do conjunto de alunos e ex-alunos da escola médica cristalizou um espaço em que a formação de futuros médicos e médicas está pautada num olhar humano para com pacientes e suas necessidades.

O livro não conta apenas a história da FAMED Leiga, mas parte da história da cidade de Pelotas nas décadas de 1950-1960, que não possui muitos estudos na área da História. Trata-se de um material sensível, sobre um tempo presente, que ainda nos mobiliza muito. Por tudo isso vale muito a leitura.

GILL, Lorena Almeida. *Uma casa chamada Leiga: os 60 anos da Medicina-UFPel*. Pelotas: Ed. UFPel, 2023. Disponível em <http://guaiaca.ufpel.edu.br/xmlui/handle/prefix/12695>. Acesso em 04 de julho de 2024.